



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

*Praça São Pedro
Domingo, 9 de junho de 2024*

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom domingo!

O Evangelho da liturgia de hoje (cf. *Mc* 3, 20-35) conta-nos que Jesus, depois de ter iniciado o seu ministério público, encontrou-se diante de uma dupla reação: a dos seus parentes, que estavam preocupados e temiam que Ele tivesse enlouquecido um pouco, e a das autoridades religiosas, que O acusavam de agir movido por um espírito maligno. Na realidade, Jesus pregava e curava os doentes pelo poder do Espírito Santo. E foi precisamente o Espírito que o tornou divinamente *livre*, isto é, capaz de *amar e servir sem medidas nem condicionamentos*. Jesus livre. Detenhamo-nos um pouco para contemplar esta *liberdade de Jesus*.

Jesus era livre diante das riquezas: por isso, deixou a segurança da sua aldeia, Nazaré, para abraçar uma vida pobre e cheia de incertezas (cf. *Mt* 6, 25-34), curando gratuitamente os doentes e quantos iam perder-lhe ajuda, sem nunca exigir nada em troca (cf. *Mt* 10, 8). A gratuidade do ministério de Jesus é esta. É também a gratuidade de qualquer ministério.

Era livre diante do poder: de facto, embora chamasse muitos a segui-Lo, nunca obrigou ninguém a fazê-lo, nem procurou o apoio dos poderosos, mas colocou-se sempre do lado dos últimos, ensinando aos seus discípulos a fazer o mesmo, como Ele tinha feito (cf. *Lc* 22, 25-27).

Por fim, Jesus era livre perante a busca da fama e da aprovação, e por isso nunca renunciou a dizer a verdade, mesmo à custa de não ser compreendido (cf. *Mc* 3, 21), de se tornar impopular,

até ao ponto de morrer na cruz, não se deixando intimidar, nem comprar, nem corromper por nada nem por ninguém (cf. *Mt* 10, 28).

Jesus era um homem livre. Livre perante as riquezas, livre perante o poder, livre perante a busca da fama. E isto é importante também para nós. Porque se nos deixarmos condicionar pela busca do prazer, do poder, do dinheiro ou da fama, tornamo-nos escravos dessas coisas. Se, pelo contrário, deixarmos que o amor gratuito de Deus encha e dilate o nosso coração, e se o deixarmos transbordar espontaneamente, oferecendo-o aos outros, com todo o nosso ser, sem receios, cálculos ou condicionamentos, então crescemos em liberdade e difundimos também o seu bom perfume à nossa volta. Por isso podemos perguntar-nos: sou uma pessoa livre? Ou deixo-me aprisionar pelos mitos do dinheiro, do poder e do sucesso, sacrificando a estes a serenidade e a paz, minha e a dos outros? Espalho, nos ambientes em que vivo e trabalho, ar fresco de liberdade, de sinceridade, de espontaneidade?

Que a Virgem Maria nos ajude a viver e a amar como Jesus nos ensinou, na liberdade dos filhos de Deus (cf. *Rm* 8,15.20-23).

Depois de Angelus

Depois de amanhã realizar-se-á na Jordânia uma conferência internacional sobre a situação humanitária em Gaza, convocada pelo Rei da Jordânia, pelo Presidente do Egito e pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. Ao mesmo tempo que lhes agradeço esta importante iniciativa, encorajo a comunidade internacional a atuar urgentemente, com todos os meios, para socorrer a população de Gaza, extenuada pela guerra. As ajudas humanitárias devem poder chegar a quem delas precisa, e ninguém o pode impedir.

Ontem foi o décimo aniversário da Invocação da Paz no Vaticano, que contou com a presença do Presidente israelita, o falecido Shimon Peres, e do Presidente palestino, Abu Mazen. Aquele encontro testemunha que é possível dar um aperto de mão e que fazer a paz exige coragem, muito mais coragem do que fazer a guerra. Portanto, encorajo as negociações em curso entre as partes, mesmo se não são fáceis, e espero que as propostas de paz, de cessar-fogo em todas as frentes e de libertação dos reféns, sejam imediatamente aceites, para o bem dos palestinos e dos israelitas.

E não esqueçamos o martirizado povo ucraniano, que quanto mais sofre mais anseia pela paz. Saúdo este grupo ucraniano com as bandeiras que está ali. Estamos próximos de vós! É um desejo, o da paz, pelo que encorajo todos os esforços que se fazem para que se possa construir a paz o mais rapidamente possível, com a ajuda internacional. E não esqueçamos Mianmar.

Saúdo-vos, romanos e peregrinos de tantos países, especialmente os professores do Ginásio São João Paulo II de Kiev (Ucrânia) *Slava Isusu Khrystu!* (Louvado seja Jesus Cristo), aos quais encorajo na sua missão educativa neste tempo difícil e doloroso. Saúdo os professores e os alunos da Escola Diocesana “Cardenal Cisneros” da Diocese de Sigüenza-Guadalajara, em Espanha; bem como os fiéis de Assemini (Cagliari), as crianças da escola “Giovanni Prati” de Pádua e os jovens da paróquia de Santo Ireneu, em Roma.

Renovo a minha saudação aos cantores que vieram a Roma de todas as partes do mundo para participar no IV Encontro Internacional de Coros. Caríssimos, com o vosso canto podeis sempre dar glória a Deus e transmitir a alegria do Evangelho!

Desejo a todos bom domingo. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!